



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**  
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DA USINA DE ÁLCOOL E AÇÚCAR DA AGRISON**  
3 **BIOENERGIA LTDA - GRUPO MATOSUL DE SIDROLÂNDIA-MS, REALIZADA**  
4 **EM 25-05-2007, ÀS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE SIDROLÂNDIA-MS –**  
5 **AVENIDA ANTERO LEMES DA SILVA, 1664 – SIDROLÂNDIA – MS.**

6 Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de 2007, às dezenove horas, foi realizada a  
7 Audiência Pública de apresentação dos projetos de EIA – Estudo de Impacto Ambiental e  
8 RIMA – Relatório de Impacto Ambiental referente ao empreendimento da USINA AGRISON  
9 BIOENERGIA LTDA. – Grupo MATOSUL, a ser licenciado no município de Sidrolândia –  
10 MS. Assinaram a lista de presença do evento: representantes da SEMAC/IMASUL/MS, da  
11 Prefeitura Municipal de SIDROLÂNDIA/MS, Defensoria Pública, Poder Judiciário,  
12 Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul, AGRISON BIOENERGIA LTDA.,  
13 SIQUIMS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Câmara Municipal, HSBC, SANESUL,  
14 SINDAVES, SINDCON, MATOSUL AGROINDUSTRIAL, Equilibrium, Usina Passatempo,  
15 jornalistas da região, Presidentes de bairros e associações locais, Proprietários Rurais,  
16 Comerciantes, Estudantes e a população de maneira geral. Com a palavra o Sr. Josiel  
17 Quintino dos Santos, integrante do cerimonial, dá início à reunião cumprimentando os  
18 presentes e informa que a audiência será dividida em dois blocos, no primeiro farão as  
19 apresentações do Grupo Empresarial, seguido do Estudo de Impacto Ambiental, após um  
20 breve intervalo, passarão ao segundo bloco, dos debates. A seguir convida para compor a  
21 mesa diretora dos trabalhos as seguintes autoridades: Dr. PEDRO MENDES NETO, Assessor  
22 Jurídico/SEMAC/IMASUL, representando o Senhor Secretário de Estado da Secretaria de  
23 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia do Estado  
24 de Mato Grosso do Sul – SEMAC/MS; Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,  
25 Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso  
26 do Sul – IMASUL/SEMAC, para secretariar os debates; Senhor DALTRON FIUZA, Prefeito  
27 Municipal de Sidrolândia – MS; Sr. NELSON FEITOSA, Presidente da Câmara Municipal de  
28 Sidrolândia; Sr. PAULO CORRÊA, Deputado Estadual neste ato representando a Assembléia  
29 Legislativa de Mato Grosso do Sul; Senhor LORENO DELCO DE ANTONI, Diretor da  
30 Agrison Bioenergia Ltda; Sr. ALEX ARTIOLI, Coordenador geral do Estudo de Impacto  
31 Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental;  
32 em prosseguimento agradece a todos presentes e passa a palavra ao Dr. Pedro Mendes Neto  
33 para presidir os trabalhos e fazer a abertura oficial da audiência. Com a palavra o Dr. Pedro  
34 Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL inicia cumprimentando a todos presentes,  
35 em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento,  
36 da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declarando aberta a  
37 presente Audiência Pública. Em seguida faz uma breve exposição dos principais artigos da  
38 Resolução SEMA nº. 04 de 1989, que disciplina a realização das audiências públicas: “Artigo  
39 primeiro: as atividades ou empreendimento, que no processo de licenciamento ambiental,  
40 estiverem sujeitas à apresentação de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto



41 Ambiental - EIA/RIMA, poderão estar submetidos à realização de Audiências Públicas. A  
42 Audiência tem como objetivo divulgar as informações, recolher opiniões e críticas, sugestões,  
43 de segmentos da população, interessada na implantação de determinados empreendimentos  
44 utilizadores de Recursos Ambientais, ou modificadores do Meio Ambiente, com o fim de  
45 subsidiar, a decisão quanto ao seu Licenciamento Ambiental. As Audiências Públicas serão  
46 convocadas pelo Secretário de Estado de Meio Ambiente sempre que julgar necessário,  
47 podendo ser solicitada, por Órgãos ou Instituições do Poder Público Estadual ou Municipal,  
48 Entidades Privadas com finalidades ambientalistas, ouvido o Conselho Estadual de Controle  
49 Ambiental; Quando da Convocação da Audiência Pública, o Secretário de Estado de Meio  
50 Ambiente indicará local, data, horário e tempo de duração em que a mesma deve ser  
51 realizada, e designará o mediador da mesa, além do mediador o secretário da mesa,  
52 acompanharão os trabalhos representantes do Empreendedor, da Equipe Multidisciplinar que  
53 elaborou o RIMA, e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, poderão ser convidados a  
54 integrar a mesa, autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A  
55 convocação da Audiência Pública será publicada em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso  
56 do Sul, e Jornal de grande circulação local, onde será realizada e com antecedência mínima de  
57 cinco dias, iniciada a audiência, o mediador imporá as regras, segundo as quais, estas se  
58 processarão, passando a palavra ao representante do Empreendedor para sucinta apresentação  
59 do Projeto, que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório  
60 de Impacto Ambiental, pelo representante da Equipe Multidisciplinar que o elaborou e não  
61 poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo, do  
62 procedimento da Audiência listando os principais impactos ambientais do Projeto da Análise,  
63 assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente concedido período de  
64 vinte minutos, para manifestação do Órgão ou Instituição do Poder Público ou Entidade  
65 Privada Ambientalista, responsável pela convocação da Audiência Pública. Terminadas as  
66 apresentações, o mediador anunciará o intervalo de quinze minutos, onde possibilitará, ao  
67 Secretário da Mesa, acolher as perguntas para participação no debate. Os participantes  
68 poderão formular questões à mesa através do preenchimento de formulário próprio, com a  
69 devida identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma  
70 dos tempos fixados no artigo oitavo e será coordenado pelo mediador, que deverá levar em  
71 conta, o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e tempo necessário aos  
72 esclarecimentos de questões levantadas, podendo ser prorrogadas por mais uma hora ou  
73 convocar segunda e única sessão de audiência em nova data no prazo de uma semana.” Faz  
74 um breve comentário de que, Audiência Pública, se presta, não só para dirimir dúvidas da  
75 Comunidade, sobre a implantação de um empreendimento, de significativo ou potencial  
76 impacto ambiental, como também oportuniza aos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente,  
77 extrair da Comunidade, diante de uma exposição técnica, seus anseios, necessidades e dúvidas  
78 levando para discussão do Processo de Licenciamento essas questões, que é importante a  
79 participação de todos presentes no evento, lembrando que a audiência pública é gravada e  
80 filmada, que após será transcrita em ata; que os representantes do Estado, da SEMAC e do  
81 IMASUL de Mato Grosso do Sul, não poderão ser perguntados ou questionados, e não



82 poderão expor os seus pontos de vista, que estão ali também para tirar suas dúvidas, que no  
83 debate, segundo momento da audiência pública, os questionamentos deverão ser dirigidos,  
84 exclusivamente, ou ao empreendedor, ou a equipe do consultor, elaboradora dos estudos  
85 ambientais. Em prosseguimento relembra que a reunião se divide na apresentação da  
86 Empresa, do Consultor, intervalo de quinze minutos e após o debate de questionamentos e  
87 quanto às perguntas faz um lembrete importante, não basta simplesmente direcionar a  
88 pergunta à mesa, é importantíssima a presença física de quem questionou, se, quem formulou  
89 a pergunta não estiver presente, a pergunta será considerada prejudicada e não será  
90 direcionada a quem foi feita, que as questões dizem respeito à apresentação dos estudos e do  
91 Empreendimento, objeto dessa audiência pública, que perguntas que fugirem ao tema serão  
92 consideradas prejudicadas. Para iniciar a parte técnica da Apresentação passa a palavra ao  
93 representante do Empreendedor para uma breve saudação. Com a palavra o Senhor Loreno  
94 Delco De Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda inicia cumprimentando a todos e faz  
95 uma saudação especial ao fundador do Grupo Matosul que está presente, Sr. Olímpio Perondi,  
96 após, diz ter certeza que o trabalho a ser debatido ali é de muita responsabilidade, mas que  
97 confiam na capacidade dos técnicos que estão ali para atender a todos dentro das normas de  
98 procedimentos pertinentes à Audiência, que desejam participar desse processo canavieiro,  
99 mas dentro de normas que jamais afetem a vida da população e o meio ambiente, que sua  
100 obrigação é de preservarem o meio ambiente para o bem estar das gerações futuras, que fica o  
101 seu compromisso, que vão preservar o meio ambiente, gerar empregos, gerar riquezas,  
102 participarem da vida do Município em prol de uma qualidade de vida melhor, não para eles,  
103 mas para todos da Comunidade do Estado, do País inteiro, finaliza agradecendo. Com a  
104 palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL passa a palavra a uma  
105 representante do cerimonial, a qual não se identificou para dar continuidade à apresentação  
106 que retoma agradecendo a presença do Dr. Carlos Alberto, Defensor Público, Sr. Bernardino  
107 Stefanello, Vereador, Dra. Rosângela Rodrigues, Vereadora, Sr. Marcelo Ascoli, Vereador,  
108 Sr. Aroldo Dias, Vereador, Sr. Daltron Fiuza, Prefeito Municipal de Sidrolândia, Sr. Paulo  
109 Corrêa, Deputado Estadual, Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison, Sr. Jovir  
110 Perondi, proprietário da Agrison, Sr. Geraldo e Sr. Luís Antonio da LG Consultoria, Sr.  
111 Antonio Sérgio da Usina Passatempo, Sra. Lurdes Pacheco, Diretora da Escola Valério Carlos  
112 da Costa, Sra. Rosângela Oliveira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sra.  
113 Ângela Aparecida Barbosa, Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte, Sr. Vander  
114 Luís Ferreira, Presidente do Sindicato dos Químicos do Estado de Mato Grosso do Sul, Sra.  
115 Solange Stefanello, Vice-Prefeita de Sidrolândia, Sra. Rosemary Luiza, Primeira dama, Sr.  
116 Paulino Straliootto, Presidente do Sindicato Rural, Sr. Antonio Galdino, Vereador, Wilson  
117 Peres, Vereador, Sr. Nilo Cervo, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e  
118 Meio Ambiente, Sra. Neusa Straliootto, Secretária Municipal de Administração, Sr. Nelson  
119 Feitosa, Presidente da Câmara Municipal, Sra. Eny Ferraz Caldas Ferreira, Diretora de  
120 Cultura de Sidrolândia, finaliza. Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, integrante do  
121 cerimonial, convida as autoridades da mesa para assumirem suas posições na platéia, para  
122 assistirem à exposição do Estudo de Impacto Ambiental da Agrison Bioenergia Ltda., a cuja



123 se refere a presente Audiência, que é um instrumento formal, tratando-se de uma reunião  
124 pública, aberta a qualquer pessoa, no processo de avaliação do impacto ambiental, que sua  
125 realização está prevista para após a execução do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e  
126 apresentação do respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, que Audiência Pública  
127 conforme Resolução SEMA n°. 004/89 tem como objetivo divulgar informações, recolher  
128 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na implantação de  
129 determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio  
130 ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao licenciamento ambiental, que a  
131 apresentação estará sob sua responsabilidade, Josiel Quintino dos Santos, da Empresa  
132 América Comunicação e Eventos, que passará a um breve histórico do Grupo que vai instalar  
133 em Sidrolândia, uma Usina de Álcool e Açúcar. Na década de 50 Olímpio Perondi, já  
134 experiente no ramo de cereais, iniciou suas atividades na área de comércio atacadista de  
135 cereais no município de Charrua/RS, mais tarde transfere-se para a região da Grande Porto  
136 Alegre/RS, município de Canoas, conseguindo ali desenvolver seus negócios atingindo  
137 também grande liderança no Setor. Olímpio Perondi, pioneiro por natureza, volta-se para o  
138 Estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, acreditando ser o lugar ideal para investir,  
139 vendo ali grandes oportunidades. Em 1971 cria a Cerealista Matosul Ltda., com sede na Vila  
140 São Pedro, no município de Dourados. Em 1973, devido à evolução dos negócios, seu filho  
141 Jovir que antes então se dedicava aos empreendimentos da família no Rio Grande do Sul,  
142 assume a liderança da Cerealista Matosul Ltda. O novo administrador impõe seu estilo,  
143 através do desenvolvimento de um projeto de modernização, neste projeto, o foco principal é  
144 nos negócios com soja e milho, que se consolidam através da construção de armazéns e  
145 subsídios a produtores parceiros através do fornecimento de insumos e recursos para plantio.  
146 No período de 1975 a 1980 cresce no Mato Grosso do Sul o plantio da soja, e com isso cresce  
147 também a participação da Matosul na comercialização e escoamento da safra. De 1980 a 1985  
148 a matriz foi transferida para Campo Grande, onde a Empresa encontra melhores condições  
149 para crescer em infra-estrutura e negócios, nesta época Jovir Perondi investe na formação e  
150 aperfeiçoamento de sua equipe, aumenta, consideravelmente, a capacidade estática de  
151 armazém e amplia a área de atuação e investe na exportação de grãos na busca de novos  
152 clientes. No período de 1986 a 1990, o Sr. Olímpio Perondi, retira-se do quadro social da  
153 Empresa e transfere suas cotas para Jovir Perondi, (exibe na tela, uma foto deste período com  
154 as Unidades da Matosul no Estado, Sidrolândia, Maracajú, São Gabriel D’oeste e Chapadão  
155 do Sul) o novo responsável pelo Grupo desenvolve um programa de expansão com foco nas  
156 seguintes atividades: mudança da razão social da empresa para Matosul – Comércio,  
157 Importação e Exportação Ltda.; investimentos em recursos humanos através do treinamento  
158 de sua equipe e contratação de profissionais especializados; construção de novos terminais  
159 rodoferroviários ao longo da via férrea até o Porto de Santos e abertura de escritórios de apoio  
160 à comercialização e exportação de grãos de soja e milho. Neste período foi criada e  
161 implantada a Matosul – Indústria de Óleos Vegetais Ltda., com sede em Três Lagoas – MS,  
162 empresa voltada para industrialização de soja com capacidade instalada para esmagar 1,5 mil  
163 toneladas/dia, produzindo óleo bruto e farelo, voltados principalmente para exportação. De



164 1990 a 1995 o Grupo Matosul Comércio e Matosul Indústria cresce através da construção de  
165 infra-estrutura em diversos Estados do País. Foram nesta época construídos dezesseis  
166 terminais graneleiros, cinco terminais rodoferroviários, seis escritórios de apoio logístico  
167 (demonstra uma foto aérea do terminal ferroviário de Baurú). Neste período movimentou um  
168 1,5 milhões toneladas de grãos e seus produtos derivados e atingiu um significativo  
169 faturamento, a partir daí pela expressiva e eficiente participação do Grupo no agronegócio e  
170 na agroindústria, principalmente no Centro-Oeste desperta interesse de multinacional do ramo  
171 pelos seus negócios. Em 1997 Jovir Perondi transfere por venda a parte operacional da  
172 Matosul Comércio e Indústria localizada principalmente no Mato Grosso do Sul e Mato  
173 Grosso, além de um terminal rodoferroviário localizado em Baurú – SP. A partir de 1997 a  
174 Matosul recebe nova alteração em sua razão social e passa a operar com o nome de Matosul  
175 Agroindústria Ltda. Desde 1998 vem desenvolvendo com sucesso mais um plano de expansão  
176 com os seguintes objetivos: continuar no mercado de grãos nos Estados da Bahia, Paraná e  
177 Rio Grande do Sul; desenvolvimento de projetos agropecuários em São Desidério na Bahia,  
178 com sistema de irrigação; em Sidrolândia com agropecuária, (exibe uma foto da Fazenda  
179 Olimpio, antiga Santa Fé e em Ribas do Rio Pardo no Mato Grosso do Sul e em Bagé – RS  
180 desenvolvendo a agropecuária); construção de armazéns graneleiros em Aguai – SP, com  
181 capacidade estática de cem mil toneladas; construção de armazéns graneleiros em Riachão das  
182 Neves na Bahia com capacidade estática de duzentos mil toneladas, (demonstra uma foto) e  
183 também em Chapadão do Céu, em Goiânia, com capacidade estática de sessenta mil  
184 toneladas. Este é o Grupo Matosul, um Grupo empresarial familiar genuinamente  
185 sulmatogrossense, que há mais de 37 anos participa do desenvolvimento de nosso Estado,  
186 certo de que todas realizações até aqui enumeradas o credenciam e dão credibilidade para  
187 investir na área de energia renovável, (demonstra uma foto da sede do Grupo Matosul em  
188 Campo Grande), diz, em nome do Presidente do Grupo, Sr. Jovir Perondi, que esperam  
189 contribuir para o desenvolvimento local e o crescimento sustentável de Mato Grosso do Sul.  
190 Este empreendimento trata-se do Projeto Agrison Bioenergia Ltda. para implantação em  
191 Sidrolândia de uma Usina de Álcool e Açúcar. Passa para apresentação do Estudo de Impacto  
192 Ambiental que foi desenvolvido pela Empresa de Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental  
193 Equilibrium, uma empresa também genuinamente sulmatogrossense com sede em Campo  
194 Grande, cujos dados cadastrais são demonstrado na tela. Para o referido Estudo montaram  
195 uma equipe multidisciplinar, com os seguintes profissionais: na coordenação geral, Alex  
196 Artioli que é mestre em meio ambiente, desenvolvimento regional, bacharel em direito e  
197 médico veterinário, que teve como assistente Magdalena Fernandes da Silva, bióloga, doutora  
198 em meio ambiente e desenvolvimento sustentável. No meio físico-biológico tiveram as  
199 seguintes autoridades na área; Alexandre Augusto M. Lajo, engenheiro civil, mestre em  
200 recursos hídricos; Armando Garcia Arnal Barbedo, engenheiro civil, mestre em saneamento  
201 ambiental e recursos hídricos; Laurindo Petelinkar, engenheiro agrônomo, especialista em  
202 gestão e planejamento ambiental e Luiz Antônio Paiva, biólogo, mestre em meio ambiente e  
203 desenvolvimento regional. O meio físico e biológico foi estudado por Magdalena Fernandes  
204 da Silva e por Márcia da Silva Pauletti, engenheira agrônoma. A legislação ambiental





205 presente no trabalho foi desenvolvida por Alex Artioli. O processo industrial e resíduos  
206 sólidos foram estudados por sua pessoa, Josiel Quintino dos Santos, engenheiro metalúrgico,  
207 especialista em gestão e planejamento ambiental, como também por Maria Margarida Crippa,  
208 engenheira química, especialista em engenharia do gás natural e mestre em tecnologia  
209 ambiental e recursos hídricos, que também desenvolveu o Estudo de análise de risco do EIA.  
210 O patrimônio arqueológico por Gilson Rodolfo Martins, arqueólogo, doutor em arqueologia e  
211 ex-presidente da Sociedade Brasileira de Arqueologia. A socioeconomia foi estudada por  
212 Cláudia Lúcia Pereira Gomes, engenheira sanitaria ambiental e por Renato P. Artioli que é  
213 engenheiro sanitaria ambiental, informa que todo esse grupo teve o apoio de Felipe  
214 Portocarrero Petelinkar que é estagiário de engenharia agrônômica da UCDB. Passa então ao  
215 Estudo propriamente dito, iniciando com a localização do empreendimento, que terá sua  
216 Unidade fabril na rodovia BR 060 no Km 476 na Fazenda Olimpio, antiga Fazenda Santa Fé  
217 Agropastoril Ltda., no município de Sidrolândia-MS. A capacidade de produção desta  
218 Unidade terá moagem de cana na primeira fase, de 1, 5 milhão toneladas por safra, na segunda  
219 fase serão moídas três milhões de toneladas de cana por safra. Serão produzidos 125,5 mil/m<sup>3</sup>  
220 de álcool anidro por safra. O açúcar será produzido na segunda fase com 215.000 toneladas de  
221 açúcar por safra. Será também gerada energia elétrica num processo de co-geração de 212.500  
222 MWh e a área agrícola necessária para toda essa produção será de aproximadamente 35.000  
223 hectares. O empreendimento vai gerar, na primeira fase, 232 postos de trabalho, na fase de  
224 operação, empregos diretos 269, empregos indiretos 961, quanto ao cronograma das obras, o  
225 início da construção civil está previsto para setembro de 2007 com término em fevereiro de  
226 2009, instalações gerais, início em novembro 2007, término em junho 2010, instalações das  
227 máquinas em novembro 2007, conclusão para junho 2012, no final da segunda fase. Os testes  
228 pré-operacionais começam em julho terminando em agosto de 2010. Quanto à produção de  
229 cana, álcool, açúcar e da caldeira, explica que a produção de caldo de cana, depois que a  
230 mesma é colhida na lavoura, é pesada, retiram amostra, comenta que na época do inverno ela  
231 vem mais limpa, passa pelo sistema de limpeza chamado “limpe/seque”, onde é retirada toda  
232 sujeira da carga, essa sujeira passa por um sistema de controle de poluição, do tipo ciclone,  
233 remove as partículas, então é destinado à lavoura, saindo o ar limpo para a atmosfera. Se caso  
234 a cana vier muito suja, é lavada e o resíduo vai para tanques decantadores que removem a  
235 terra que volta para a lavoura, e a água limpa retorna para um circuito fechado, não há perda  
236 de água na Unidade Fabril, este processo é chamado de recirculação. A próxima fase é da  
237 moenda, que são cilindros que pressionam a cana para retirar o caldo, sobrando o bagaço que  
238 será queimado na caldeira. O caldo vai para uma peneira rotativa, para remoção das partículas  
239 sólidas, esse caldo é destinado para fabricação do álcool ou açúcar, que nessa peneira rotativa  
240 ficam resíduos de bagaço, que podem retornar para a moenda, para remoção de sacarose ou  
241 para um filtro a vácuo onde é removido e secado voltando para a lavoura. Quanto à produção  
242 de álcool, aquele caldo de cana que passou pela peneira rotativa, saindo da moenda ou pela  
243 peneira rotativa, será encaminhado para fermentação, antes, recebe um mel diluído do tanque  
244 de armazenagem da produção de açúcar e recebe neste tanque de fermentação o leite de  
245 levedura, que é o fermento para pão caseiro que toda dona-de-casa conhece, que são fungos



246 que atacam a sacarose, através da fermentação, produzindo um “vinho”, produto de uma  
247 reação entre o leite de levedura e caldo da cana, ocorrendo a liberação de calor aquecendo o  
248 sistema, que precisa então ser refrigerado através de um circuito fechado de água por  
249 serpentina, explica que a água entra fria no tanque de fermentação e sai quente, também num  
250 circuito fechado, não havendo perdas para o meio ambiente. O “vinho” produzido vai para  
251 centrifugação que remove as partículas sólidas que são a levedura que é “sangrada”, seca e  
252 vendida para fábricas de ração. Da centrifugação é encaminhado para destilação, começando  
253 então a produção propriamente dita de álcool. Para cada litro de álcool produzido, anidro e  
254 hidratado, se produz quatorze litros de vinhaça que hoje, dentro de tecnologias modernas, é  
255 resfriada, armazenada e encaminhada para fertirrigação da lavoura. O álcool produzido é  
256 resfriado, indo após para um tanque de medição, depois para um tanque de armazenagem,  
257 estando pronto para o mercado de consumo. Quanto à produção de açúcar é feito o mesmo  
258 processo até a retirada das impurezas do caldo que sai na cor verde escuro da moenda, para  
259 clarear passa por um processo no qual inicia descendo num tipo de chuveiro e contra-corrente  
260 a ele sobe o gás sulfídrico,  $SO_2$ , anidro sulfuroso, que tem por objetivo baixar o pH dessa  
261 solução do caldo que será encaminhado para um tanque de calagem onde recebe o leite de cal  
262 para correção do pH e aceleração do processo de remoção da sujeira, a partir daí é aquecido  
263 num trocador de calor e encaminhado por bombas para um decantador clarificador, o qual  
264 remove todas partículas para produção do caldo limpo, que nesse ponto o caldo está bem  
265 claro. O material sólido removido vai para um filtro a vácuo, onde é gerada uma substância  
266 sólida chamada torta que vai para adubação da lavoura, a parte líquida recuperada volta ao  
267 processo. A partir daí, com o caldo clarificado e limpo, vai para um evaporador para remoção  
268 da água, saindo como um xarope grosso, após vai para um cozedor a vácuo, saindo como uma  
269 massa cozida, indo após para o cristalizador e finalmente para a centrífuga que retira o  
270 restante da umidade do açúcar chamado mel, esse mel pode voltar para os cozedores a vácuo,  
271 onde é feita uma “sangria” que após vai para um tanque de armazenagem para produção de  
272 álcool, na centrifugação aparecem os cristais, o açúcar propriamente dito, indo depois para um  
273 secador rotativo, ficando pronto, finalmente, para comercialização. Pede que observem que  
274 não há nenhuma perda para o meio ambiente em todo o sistema. Sobre o circuito da caldeira,  
275 terminada a produção do caldo, na moenda e na peneira rotativa, foi gerado o bagaço que vai  
276 direto para a fornalha da caldeira para ser queimado, e parte dele será armazenado no pátio  
277 para ser usado na entressafra ou quando houver qualquer defeito no sistema de moagem que  
278 necessite parar para manutenção. O bagaço queimado gera uma cinza que vai para a lavoura,  
279 essa queima também gera a emissão atmosférica que vai para um sistema de controle de  
280 poluição, e o calor gerado produz vapor igual a uma panela de pressão, esse vapor sob pressão  
281 pode gerar energia elétrica, movimentando turbinas de geradores de energia elétrica, podendo  
282 ser usado para consumo de energia na própria usina, para qualquer processo industrial que  
283 requeira calor. Quanto ao lavador de gás, os gases produzidos na queima do bagaço, serão  
284 lavados com um lavador especial de alta pressão que passa contra-corrente ao gás, removendo  
285 as partículas sólidas que ficam no decantador, e a água tratada volta para o sistema fechado.  
286 Do decantador, a lama do fundo vai para um filtro prensa e daí gera fuligem que vai para a



287 lavoura e o ar limpo vai para a atmosfera. Passa para a apresentação da localização e  
288 alternativas locacionais. O parque industrial será instalado em Sidrolândia, em área de setenta  
289 hectares da Fazenda Olimpio, na rodovia BR-060, Km 476, sentido Nioaque, distando,  
290 aproximadamente, 49 km do perímetro urbano de Sidrolândia, e aproximadamente, 102 Km  
291 de Campo Grande. Na região foram selecionadas três áreas onde poderia ser instalada a  
292 Usina, área um, dois e três, sendo a selecionada a área um, devido aos fatores de maior  
293 distância do Assentamento Cantagalo e propriedades confrontantes em comparação com a  
294 área três, maior distância do Rio Paraguai em comparação com a área três, demonstra na tela a  
295 proximidade também com a Bacia do Rio Paraná, que estão perto de um divisor de água e  
296 disponibilidade de infra-estrutura energética e de captação de água com relação às áreas dois e  
297 três. A seguir apresenta o meio físico, geologia, geomorfologia, solo, recursos hídricos e o  
298 clima. Todos esses fatores foram abordados no EIA. Quanto à geologia o Empreendimento  
299 está numa área da Formação Serra Geral. Em termos geomorfológicos a área em estudo  
300 localiza-se no Planalto de Maracajú Campo Grande, demonstra a área na tela. Quanto ao solo  
301 predominante na região é latossolo roxo álico. Quanto aos recursos hídricos da região, de um  
302 lado localiza-se a Bacia do Rio Paraguai, do outro a Bacia do Rio Paraná. A Empresa será  
303 instalada dentro da Bacia do Rio Paraná. A área de influência direta compreende a micro-  
304 bacia do Rio Brilhante, desde a sua nascente até a confluência com o Córrego Água Fria,  
305 pertencente à Bacia do Rio Ivinhema e Rio Paraná. Na área da Usina é importante se observar  
306 que não existe nenhum curso d'água, sendo o próprio Rio Brilhante que dista em torno de  
307 1.400 metros o mais próximo. Com relação à direção e velocidade dos ventos, o Estudo  
308 baseou-se em dados do Destacamento de Proteção ao Vôo de Campo Grande, uma vez que  
309 Sidrolândia não dispõe de Estação Meteorológica, demonstra um gráfico com distribuição de  
310 frequência de ventos na região, norte 37 por cento das vezes, vento nordeste 18 e vento leste  
311 27 por cento, que a posição da Usina em relação a Sidrolândia, 37 por cento do tempo o vento  
312 sopra de norte para sul, 27 por cento do tempo predomina o vento leste e o vento nordeste 18  
313 por cento, estas são as frequências de ocorrência dos ventos na região, enfatiza que, conforme  
314 demonstrado não há uma remota chance das partículas da chaminé atingirem Sidrolândia.  
315 Meio Biótico – Vegetação e Fauna. A área da Usina apresenta floresta aluvial, mata de  
316 galeria, mas que a instalação da Usina, de fato, encontra-se dentro de uma área agropecuária,  
317 completamente antrópica, demonstra a Reserva Legal. Meio Socioeconômico, Patrimônio  
318 Arqueológico e Socioeconomia. Na área de influência direta a principal confrontante é toda a  
319 área da Fazenda Olimpio, sendo o núcleo populacional mais próximo o Projeto Assentamento  
320 Cantagalo distando seis quilômetros da Unidade Fabril. No entorno imediato da área  
321 pretendida para instalação da Usina, encontra-se, aproximadamente 5.500 hectares de área  
322 plantada e 4.000 hectares de pastagens. Após o diagnóstico, foi feito, dentro de uma  
323 metodologia científica e aprovada, o levantamento dos possíveis impactos ambientais, o que  
324 não quer dizer que irão ocorrer, foi feito para análise da viabilidade de ocorrência dos  
325 mesmos, para depois estabelecerem medidas mitigadoras caso esses impactos sejam  
326 negativos, ou medidas maximizadoras se forem positivos. Como impacto positivo observaram  
327 no Estudo a geração de renda por empregos diretos e indiretos, aumento na arrecadação dos





328 tributos no Município, contribuição para redução do efeito estufa pela produção do álcool e  
329 redução no uso de agroquímicos comerciais. Como impacto negativo, obtiveram alteração na  
330 vegetação ciliar, poluição do ar na queima da cana e alteração no fluxo de veículos na BR-060  
331 e geração de resíduos. Para que possam maximizar os impactos positivos e minimizar ou  
332 mitigar os impactos negativos foi estabelecido uma série de programas: Programa de  
333 Educação Ambiental no ambiente ocupacional, Programa de Implantação e Manutenção de  
334 Cinturão Verde, Faixa Sanitária de Proteção e Manutenção de Reserva Legal, Programa de  
335 Gerenciamento do Sistema de Armazenamento e Distribuição da Vinhaça e Programa de  
336 Gerenciamento de Matérias Primas, Produtos e Resíduos Sólidos, Programa de  
337 Gerenciamento de Controle de Emissões Atmosféricas, Programa de Saúde e Segurança  
338 Ocupacional, Programa de Segurança do Tráfego, Programa de Monitoramento da Qualidade  
339 das Águas Superficiais e Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Subterrâneas,  
340 além destes, Programa de Monitoramento dos Processos de Erosão e Assoreamento  
341 provocados pelas Águas Pluviais, Programa de Gerenciamento de Riscos, Plano de Ação de  
342 Emergência, Programa de Compensação Ambiental previsto na Lei do SNUC, ou seja, 0,5 por  
343 cento de acordo com a Lei de um investimento de, aproximadamente, R\$ 130.000.000,00 que  
344 serão investidos a título de compensação ambiental em Unidade de Conservação. Tendo em  
345 vista a análise conduzida, verificaram a adequação da área selecionada e a mitigação  
346 satisfatória ou compensação de todos impactos adversos e relevantes. A equipe técnica,  
347 elaboradora do Estudo de Impacto Ambiental da Agrison Bioenergia Ltda. concluiu que o  
348 Projeto é ambientalmente viável desde que seja assegurados a implementação dos Programas  
349 Ambientais sugeridos e o contínuo monitoramento das condições ambientais desde o início da  
350 implantação e durante a fase de operação, finaliza agradecendo. Com a palavra o Dr. Pedro  
351 Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL agradece ao Sr. Josiel pelo cumprimento  
352 do tempo de trinta minutos estabelecido para sua apresentação e anuncia o intervalo de quinze  
353 minutos onde será possibilitado a todos presentes a inscrição das perguntas para participação  
354 dos debates que virão a seguir. Com a palavra o Senhor Josiel Quintino dos Santos, integrante  
355 do cerimonial, após o intervalo, retoma os trabalhos convidando os participantes da mesa para  
356 retomarem seus lugares e agradece a presença da Sra. Rosemary Fiuza, Primeira Dama do  
357 Município e do Dr. Carlos Marun, Deputado Estadual licenciado e exercendo a função de  
358 Secretário de Habitação. Informa que nesse segundo bloco terão os debates conduzidos pela  
359 SEMAC/IMASUL, lembra que somente serão respondidas perguntas encaminhadas por  
360 escrito, feitas em fichas próprias que podem ser solicitadas às assistentes do cerimonial, a  
361 seguir passa a palavra ao Dr. Pedro Mendes. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto,  
362 Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL inicia dizendo que para melhor orientação do debate  
363 fará uma breve explanação, repetindo o que já falou no início, sobre a mecânica que utilizarão  
364 para resposta das perguntas, que no debate, os questionamentos deverão ser dirigidos,  
365 exclusivamente, ou ao empreendedor, ou a equipe do consultor, elaboradora dos estudos  
366 ambientais e que estes poderão, eventualmente, utilizarem um membro de sua equipe técnica  
367 para responderem as questões, da mesma forma se procederá com o empreendedor, o qual  
368 poderá transferir a resposta para um membro de sua equipe presente. Relembra que os



369 representantes do Estado, da SEMAC e do IMASUL de Mato Grosso do Sul, não poderão ser  
370 perguntados ou questionados, e não poderão expor os seus pontos de vista, que estão ali  
371 também para tirar suas dúvidas, que não basta simplesmente direcionar a pergunta à mesa, é  
372 importantíssima a presença física de quem questionou, se, quem formulou a pergunta não  
373 estiver presente, a pergunta será considerada prejudicada e não será direcionada a quem foi  
374 feita, que as questões dizem respeito à apresentação dos estudos e do Empreendimento, objeto  
375 dessa audiência pública, que perguntas que fugirem ao tema serão consideradas prejudicadas,  
376 que feita à leitura da pergunta, o responsável pela resposta terá o tempo de três minutos,  
377 máximos, para uso da resposta, que ao final da resposta perguntará ao autor se está satisfeito  
378 com a resposta, caso não, havendo necessidade de complementação da resposta, o autor  
379 disponibilizará de um minuto, com uso de microfone, para explicar sua pergunta no quesito  
380 que não lhe foi esclarecido, então a palavra voltará para quem emitiu a resposta, que terá mais  
381 um minuto e meio para o devido esclarecimento, se ainda assim, o autor ficar com dúvidas,  
382 não haverá continuidade da questão, se procederá a um convite ao autor para dirigir um novo  
383 questionamento por escrito para a mesa, que as questões dizem respeito à apresentação dos  
384 estudos e do empreendimento, objeto dessa audiência pública, que perguntas que fugirem ao  
385 tema serão consideradas prejudicadas. Em seguida anuncia que antes de iniciarem os debates,  
386 passará a palavra, a pedido, ao Deputado Estadual Paulo Corrêa. Com a palavra o Sr. Paulo  
387 Corrêa, Deputado Estadual representante da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul  
388 inicia dirigindo a palavra ao Dr. Pedro Mendes dizendo que solicitou a palavra para  
389 agradecer, em especial, ao seu amigo Sr. Jovir Perondi e sua família, presentes, ao Sr.  
390 Olimpio, em função de ter atendido a solicitação deles, como Deputado da sua querida cidade  
391 de Sidrolândia, que esteve em seu escritório junto com seu Prefeito Daltron Fiuza, com o  
392 Presidente do PMDB, que foram muito bem recebidos, que pediu em nome de suas amigas,  
393 que sabe que sessenta por cento de sua propriedade é no município de Maracajú, mas que  
394 gostariam muito de ter um empreendimento dessa magnitude, com a Indústria situada no  
395 município de Sidrolândia, que quer agradecer de público ali, pela sua sensibilidade de ter  
396 aceitado esse Empreendimento em Sidrolândia, que os enche de orgulho, que como Deputado  
397 Estadual, está ali, muito feliz como representante do povo do Município na Assembléia, que  
398 fica realizado de saber que uma pessoa tão séria como ele e seu Grupo farão um  
399 empreendimento dessa magnitude em Sidrolândia, repete, agradece pela abertura da mesa por  
400 poder assim se manifestar, cita que prestou bastante atenção na apresentação da Equilibrium,  
401 que tem um compromisso em Campo Grande e por isso deixará em seguida a presente  
402 reunião, mas que quer deixar seus Parabéns ao Sr. Jovir e Sr. Daltron Fiuza, aos Vereadores,  
403 que cumprimenta a todos em nome do seu Presidente da Câmara, Sr. Nelson Feitosa e que  
404 fica muito feliz pelo Empreendimento localizar-se em Sidrolândia, que nada tem contra  
405 Maracajú, mas entende que Sidrolândia precisa ter a primeira Usina de Álcool e que a mesma  
406 seja do Grupo do Sr. Jovir Perondi, finaliza agradecendo e enviando um abraço a todos. Com  
407 a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL inicia a fase de  
408 debates informando que as primeiras quatro questões dizem respeito ao mesmo assunto, e  
409 aleatoriamente, elege uma para leitura, sendo a 1ª questão do Sr. Carlos Alberto Souza



410 Gomes, Defensor Público, que pergunta ao Empreendedor: Já se iniciou o plantio de mudas  
411 de forma manual. A mecanização do plantio e colheita quando se iniciará? Será de 100%; Se  
412 não qual a porcentagem do plantio e colheita mecanizada? Como o empreendedor pretende  
413 captar ou mesmo treinar mão-de-obra especializada para a operação da colheita mecânica?  
414 Com a palavra o Sr. Lorenzo Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. inicia  
415 dizendo que vai tentar responder da melhor maneira possível, que é evidente que pretendem  
416 que a mecanização da colheita seja a maior possível e que terá que seguir um cronograma, até  
417 chegarem provavelmente, que nunca chegam, a cem por cento, que talvez cheguem a 95% o  
418 que já é um bom índice, mas que à medida que o Projeto for avançando, que pode garantir que  
419 estão tentando usar a mais moderna tecnologia, que hoje não se pensa muito em colheita  
420 manual, exatamente pelo problema de mão-de-obra, quanto ao treinamento vão operar com  
421 máquinas e todos funcionários para operá-las necessitam de treinamento, à medida que o  
422 número de funcionários e máquinas aumentarem montarão um sistema de treinamento no  
423 próprio empreendimento ou em parceria com alguém que desenvolva esse trabalho, que estão  
424 iniciando e no momento é muito pequeno, estão restritos aos atuais funcionários, que a partir  
425 dos próximos sessenta dias, começarão a selecionarem pessoas treinadas para operarem essas  
426 máquinas para incrementação do Projeto, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto,  
427 Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a  
428 resposta, o mesmo afirma que sim. Procede à leitura das próximas perguntas referentes ao  
429 mesmo tema da 1ª. Questão, sendo a 2ª. Questão do Sr. Clélio Santiani, Corretor de imóveis,  
430 que pergunta ao Consultor: Qual é a possibilidade real, do seu Projeto quanto à colheita  
431 mecanizada da cana-de-açúcar? Como essa pergunta se refere ao tema anterior pergunta ao  
432 autor se a resposta o satisfaz, o mesmo responde que sim e agradece. Então passa a 3ª.  
433 Questão do Sr. Antonio José Moraes, Professor, que pergunta ao Empreendedor: A colheita  
434 da cana será mecanizada ou manual? Da mesma forma pergunta ao autor se a resposta o  
435 satisfaz, o mesmo responde que sim e agradece. Prossegue com a 4ª. Questão do Sr. Rogério  
436 Zatti, Produtor Rural, vizinho do Empreendimento, que pergunta ao Empreendedor:  
437 Cumprimenta pelo Empreendimento que certamente modificará o perfil socioeconômico do  
438 Município. Considerando-se a área prevista para o cultivo (divide a pergunta em dois itens):  
439 Qual o percentual em que será utilizada a colheita mecânica? Que percentual será destinado à  
440 contratação de fornecedores da matéria prima? Com a palavra o Sr. Lorenzo Delco de Antoni,  
441 Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito com a  
442 resposta ao primeiro item de sua pergunta, o mesmo responde que sim, então responde ao  
443 segundo item informando que, na primeira fase de funcionamento da Usina, vão necessitar de  
444 aproximadamente 7.000 hectares de parceiros e então nos próximos meses vão selecionar os  
445 parceiros, dentro de um nível de boa parceria, necessários para essa área. Na segunda fase do  
446 Projeto, serão três milhões de toneladas vão precisar aproximadamente de 25.000 hectares,  
447 que já estão pensando em trabalhar em conjunto com o Meio Ambiente para formar uma  
448 parceria consistente e duradoura, para a eternidade se possível, que estas são as necessidades  
449 do Projeto, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
450 Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o



451 mesmo afirma que sim. Procede à leitura da 5ª. Questão do Sr. Névio Augusto Valério,  
452 Estudante que pergunta ao Empreendedor: A colheita de cana será feita manualmente ou  
453 através de máquinas agrícolas? Como a pergunta se refere à questão anterior, pergunta ao  
454 autor se está satisfeito com a resposta, o mesmo responde que sim, então passa para a 6ª.  
455 Questão do Sr. Evaldo Ferreira da Silva, Professor, que pergunta ao Empreendedor: Como  
456 serão feitos o corte da cana, e a mão-de-obra empregada? Com a palavra o Sr. Loreno Delco  
457 de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. responde que a mão-de-obra será locada no  
458 Município, se possível cem por cento local, que no momento não pode dimensionar a  
459 quantidade, caso ela esteja disponível, que pretendem empregar o máximo de pessoas do  
460 Município, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
461 Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
462 mesmo afirma que sim. Prossegue com a 7ª. Questão do Sr. Jarbas Rossato Stefanello,  
463 Agropecuarista, que pergunta ao Consultor: Sobre os impactos ambientais: Existem também  
464 impactos negativos econômicos e sociais não colocados no Relatório do Consultor. Explique-  
465 nos por favor. Com a palavra o Sr. Alex Artioli, Coordenador geral do Estudo de Impacto  
466 Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental  
467 explica que os impactos sociais e econômicos com a instalação de Usinas ou  
468 empreendimentos industriais geralmente são maximizados pela questão da melhoria da  
469 qualidade de vida, da oferta de emprego, que podem dimensionar alguns impactos negativos  
470 de acordo com o ponto de vista que se aborde, dá como exemplo a mecanização da colheita da  
471 cana que é um exemplo clássico, trazendo uma melhoria ambiental pelo fato de não haver a  
472 queima, mas ao mesmo tempo, ele inibe a contratação de cortadores de cana para essa  
473 colheita, que se pensarem dessa maneira, nesse ângulo, podem considerar que seria um  
474 impacto negativo a nível social, mas na realidade o ganho ambiental é muito maior, porque a  
475 geração de outros empregos indiretos também será grande, serão maximizados, diz crer que  
476 respondeu a pergunta e finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
477 Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
478 mesmo pede a palavra no microfone e solicita que voltem a demonstrar na tela, com o  
479 datashow, a parte dos impactos negativos, pois assim poderia explicar melhor sua questão. O  
480 Sr. Pedro Mendes pergunta qual seria o item, se poderia elucidar, ao que o Sr. Jarbas explica  
481 que foram detalhados nos itens positivos os aspectos socioeconômicos, e nos negativos não  
482 foram colocados esses aspectos, ressalta que fique claro que ele não é contra a vinda de  
483 Usinas para Sidrolândia, mas como agropecuarista, tem por obrigação defender sua classe,  
484 que sobre esse caso da terceirização da matéria prima, ou seja, o fornecimento de cana-de-  
485 açúcar produzida por terceiros, conforme o Empreendedor explicou, isso geraria, se não fosse  
486 utilizado cana de terceiros, um impacto socioeconômico muito grande, cita, por exemplo, o  
487 que está acontecendo no meio-oeste paulista onde a cana tomou conta e devido aos aspectos  
488 positivos financeiros que o álcool e açúcar ocupam no mercado mundial, os pecuaristas e  
489 agricultores não conseguiram competir com a cana, que esse é o ponto que coloca como um  
490 aspecto socioeconômico negativo, que ele será totalmente excluído se for cumprido o que o  
491 Empreendedor citou de serem comprados, não em percentual o que vai dar, 35.000 hectares



492 para 24 de cana de terceiros, vai ser totalmente eliminado, porque senão haveria um êxodo  
493 rural para outras áreas dos agricultores e um pouco de pecuarista, porque pecuaristas vão  
494 arrendar mais dos agricultores, e as áreas que são arrendadas para agricultura, no caso soja,  
495 um pouco de algodão, milho, não têm condição de competir com a cana, devido aos valores  
496 pagos à terra agricultável, que é só esse o ponto que coloca, repete que nos aspectos negativos  
497 não foram colocados os socioeconômicos, nos aspectos ambientais positivos foram colocados  
498 os socioeconômicos que são a geração de emprego diretos e indiretos, a melhoria de renda  
499 fiscal para o Município, finaliza dizendo que é só esse ponto que queria colocar. Com a  
500 palavra o Sr. Alex Artioli, Coordenador geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da  
501 Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental responde que a  
502 mecanização da cana é irreversível, se forem pensar que a mecanização da cana, através de  
503 terceirização, parcerias com proprietários pecuaristas ou produtores agrícolas traria um  
504 desemprego pelo fato de não se utilizar essa mão-de-obra na parte do corte, ela é irreversível,  
505 que já existe uma normativa dando um prazo para que toda cana seja cortada sem o uso do  
506 fogo, que a tendência é absorver a mão-de-obra no plantio e na utilização da indústria, mas  
507 não no corte da cana, por isso é que existe um prazo, se não lhe falha a memória, até 2016,  
508 para que seja eliminado a queima da cana, justamente pelo prejuízo que ela causa ao meio  
509 ambiente, que quando se aplica metodologia de avaliação de impactos, trabalham com os  
510 mais evidentes com relação a sua eficácia, a sua dimensão, a sua intensidade, que se existem  
511 impactos negativos socioeconômicos, eles são minimizados pela maximização que vai ser  
512 feita em relação aos positivos, finaliza, porém o Sr. Jarbas explica que ainda não está  
513 satisfeito, que lhe parece dúbia a resposta e a pergunta, ao que o Sr. Pedro relembra uma das  
514 regras do debate, que havendo a necessidade de complementação, solicita ao mesmo que  
515 dirija uma questão mais elaborada com relação a esse item do impacto por escrito, agradece e  
516 passa para a 8ª. Questão da Sra. Rosa Marques de Oliveira, Diretora do Sindicato dos  
517 Trabalhadores Rurais e Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, ambos  
518 de Sidrolândia-MS, que pergunta ao Empreendedor: Sobre o impacto social do Município?  
519 Com a palavra o Sr. Lorenzo Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. responde  
520 que tem uma opinião que como impacto social para o Município, esse Projeto em andamento  
521 vai contribuir, comenta que é parecido com a resposta do Dr. Stefanello, porque ele vai gerar  
522 riquezas, que vai melhorar a qualidade de vida da população do Município, que assim se  
523 espera que aconteça na parte social, que gerando mais riqueza o Município vai poder investir  
524 mais, o Empreendedor também fará seus investimentos com a contratação de mão-de-obra,  
525 dando treinamento, participar em obras sociais, que acha que o impacto na sociedade será  
526 positivo, que sua intenção é somar, é vir para o Município para contribuir para que o  
527 Município cada vez cresça mais e proporcione uma melhor qualidade de vida, que  
528 socialmente, havendo melhor qualidade de vida, com a melhoria da habitação e renda per  
529 capita da população o impacto social será positivo, que assim pensa, finaliza. O Dr. Pedro  
530 pergunta se a autora da pergunta está satisfeita e a mesma responde que gostaria de se  
531 manifestar, em resposta o Dr. Pedro pede para ela dirigir-se ao microfone para sua  
532 manifestação. Relembra que a necessidade de se falar no microfone é porque a Audiência está





533 sendo gravada para transcrição da ata. Com a palavra a Sra. Rosa Marques de Oliveira,  
534 Diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Presidente do Conselho Municipal de  
535 Desenvolvimento Rural, ambos de Sidrolândia-MS cumprimenta o Sr. Prefeito do Município  
536 Daltron Fiuza, o Deputado Estadual Paulo Corrêa, os membros da mesa, os empresários,  
537 companheiros e companheiras, diz de sua satisfação em estar presente nesta Audiência que  
538 está voltada para o desenvolvimento do Município de uma forma geral, que sua preocupação,  
539 enquanto representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais é mais na questão do  
540 trabalhador rural, porque já têm Usinas ali no Município, e já depararam com vários  
541 problemas com o trabalhador rural que estão trabalhando nestas Usinas, que é uma  
542 preocupação que têm com o estado do trabalhador na labuta, porque ele é a peça fundamental  
543 que vira essa “engrenagem” da Usina. Explica que não são contra a instalação da Usina, pelo  
544 contrário, querem que, as Usinas colocadas ali no Município tenham a preocupação maior  
545 com o trabalhador rural ou com os trabalhadores de uma forma geral, porque o que vão sentir  
546 é, e provavelmente para o Prefeito e os seus sucessores, será uma “navalha na carne”, pois o  
547 Município precisará de uma estrutura muito grande em nível de saúde, de transporte, e vários  
548 outros itens que sabe que o Município ainda não é competente o suficiente para tal, mas que  
549 existe toda uma viabilidade para isso, que todos já devem estar pensando nisso, e também  
550 pensar que trabalham com trabalhadores sazonais que são aqueles que vem do Norte do País,  
551 do semiárido, trabalhadores temporários, que os conhece, que trabalha diretamente com esses  
552 trabalhadores e detectou um número muito grande de analfabetos que não sabem nem assinar  
553 o próprio nome, que acha que seria uma forma de retorno a Empresa poder promover para  
554 esses trabalhadores a educação, tipo “MOVA”, para que esse trabalhador aprenda pelo menos  
555 a assinar seu nome e saber ler alguma coisa e que tem outra preocupação grande, (nesse  
556 momento é interrompida pelo Dr. Pedro Mendes que lhe chama a atenção sobre o tempo, já  
557 extrapolado, para sua colocação), mas a mesma continua dizendo que esse trabalhadores vem,  
558 recebem o salário e vão levar para sua terra, gastando a renda gerada fora do Município onde  
559 trabalham, que para o Município ficará a carga da saúde e vários outros problemas, que o que  
560 esperam é que a Empresa que venha a se instalar ali contribua para a igualdade social,  
561 investindo na capacitação da mão-de-obra local, dá as boas-vindas ao Empreendimento e  
562 espera uma boa parceria de trabalho com a Usina, finaliza dizendo que esse era um  
563 comentário que queria fazer e agradece. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
564 Jurídico/SEMAC/IMASUL passa para a 9ª. Questão do Sr. Eder Wilson Carrafa, Professor,  
565 que pergunta ao Empreendedor: Em relação aos benefícios no Município: Os benefícios serão  
566 somente em relação a empregos? Virão pessoas de outros Estados ou Municípios fazer parte  
567 do setor de funcionários? Com a palavra o Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison  
568 Bioenergia Ltda. responde que a Empresa vai atender seus funcionários com salários justos,  
569 pelo menos, e praticáveis, e como vão usar a mão-de-obra local, que essa riqueza começa a  
570 circular no Município, cita que a Sra. Rosa anteriormente fez um comentário bonito até, em  
571 sua opinião, mas acha que isso é o início, à medida que o tempo for passando, à medida que  
572 as Usinas gerarem riquezas, a tendência é que o Município e o Estado criem melhor  
573 capacidade para investir no setor de educação, que é evidente que o empresário moderno hoje



574 não pode esquecer de fazer parcerias com o Município, Estado para pensar em treinamento de  
575 mão-de-obra, educação, não é só pensar no funcionário, tem que se pensar no filho do  
576 funcionário, que em breve entrará no mercado de trabalho, quanto mais qualificado ele for,  
577 melhor sucedido será, maior rentabilidade gerará para a empresa que o contratar,  
578 conseqüentemente, acha que a riqueza não é só a mão-de-obra, ela pode ser o ponto de  
579 partida, acha que isso não é tão importante, que deve haver uma escassez de mão-de-obra na  
580 região, terão que qualificá-la, para poderem remunerá-la melhor, que tem certeza que o  
581 Departamento de Recursos Humanos da sua Empresa vai pensar muito nisso, que no  
582 momento oportuno todos saberão disso e que podem cobrá-los depois, que estarão a  
583 disposição, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
584 Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
585 mesmo afirma que sim. Prossegue com a 10ª. Questão do Sr. Névio Augusto Valério,  
586 Estudante, que pergunta ao Empreendedor: Como e quando os programas de Impacto  
587 Ambiental serão desenvolvidos e como a sociedade terá acesso a essas informações? Com a  
588 palavra o Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. diz que como a  
589 questão é sobre impacto ambiental, solicita ao Consultor, Sr. Alex Artioli para respondê-la,  
590 que o acha mais credenciado para falar sobre o assunto. Com a palavra o Sr. Alex Artioli,  
591 Coordenador geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium –  
592 Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental responde que, com relação à disponibilidade dos  
593 estudos, o Estudo de EIA é entregue ao Órgão licenciador, outras cópias de RIMA que é o  
594 Relatório de Impacto Ambiental ficando a disposição da população na biblioteca desse  
595 mesmo Órgão, nas Universidades, por que ele é público, qualquer um tem que ter acesso a  
596 esse Estudo. Logicamente esse Estudo é simplificado, com uma linguagem menos técnica,  
597 para que a pessoa, o cidadão possa analisar, entender, a dimensão do estudo feito, e os  
598 programas serão efetivados de acordo com as fases do licenciamento, que após a fase de  
599 Licença Prévia, passada a Audiência Pública e feito a análise com a Licença Prévia adquirida  
600 e a de Instalação, nesse meio tempo já são elaborados os programas que deverão ser  
601 efetivados, alguns na própria fase de instalação da indústria, do empreendimento a ser  
602 instalado, outros durante a sua operacionalização, são monitorados, fiscalizados pelo Órgão  
603 licenciador, bem como pelo Ministério Público, finaliza e pergunta ao autor se respondeu  
604 satisfatoriamente sua questão, o mesmo diz que sim. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes  
605 Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL prossegue com a 11ª. Questão do Sr. Evaldo F. da  
606 Silva, Professor, que pergunta ao Empreendedor: Terá qualificação na mão-de-obra  
607 empregada ou será tudo mecanizada? Como o tema da questão se refere à questão anterior o  
608 Dr. Pedro pergunta ao autor se sua questão já está respondida, o mesmo afirma que sim, então  
609 passa para a 12ª. Questão do Sr. Clélio Santiani, Corretor de imóveis, que pergunta ao  
610 Empreendedor: Quais são as suas perspectivas de reinvestir valores, advindos deste projeto no  
611 Município de Sidrolândia? Com a palavra o Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison  
612 Bioenergia Ltda. diz que pode lhe garantir que as possibilidades serão de cinquenta por cento  
613 no mínimo, e cem por cento quase que lhe garantiria, que a intenção da Empresa é investir no  
614 Município e Estado, como sempre fizeram ao longo de 38 anos, finaliza. Com a palavra o Dr.



615 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se  
616 está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Prossegue com a 13ª. Questão do Sr.  
617 Adonis Aparecido Dias, Técnico em Radiologia, que pergunta ao Empreendedor: Sidrolândia  
618 sendo a cidade mais próxima haverá investimento na área da saúde e educação por parte do  
619 Grupo? Com a palavra o Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. diz  
620 que evidente que sim, se terão funcionários, será necessário dar uma atenção especial para a  
621 área de saúde, que vão tentar ajudar, sendo em parceria com o Município ou Estado, que o  
622 Departamento de Recursos Humanos da Empresa, terá que cuidar desse lado, que já fazem  
623 isso hoje no Grupo, que a Usina vai funcionar em maior escala e melhor, finaliza. Com a  
624 palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da  
625 questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Prossegue com a 14ª.  
626 Questão do Sr. Jonas Alves de Lima, Ajudante de Agropecuária, que pergunta ao  
627 Empreendedor: Quero saber se a Empresa Matosul traz consigo também meios e projetos para  
628 a diminuição do aquecimento global? E quais são? Com a palavra o Sr. Loreno Delco de  
629 Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. pede desculpas ao Sr. Jonas por que vai  
630 responder de maneira evasiva a questão, o que não é seu hábito, que meios e projetos para  
631 diminuição do aquecimento global dentro do seu âmbito de trabalho, aonde será locada a  
632 Usina, é evidente que agirão dentro de todas as normas e procedimentos que a Legislação  
633 Ambiental exige contribuindo assim para diminuição do aquecimento global, que essa não é  
634 uma preocupação só de sua Empresa, é uma preocupação mundial, acha que os Órgãos  
635 competentes do Estado de Meio Ambiente os ajudarão a fazer isso, que eles não possuem os  
636 meios, mas que os seus procedimentos contribuirão com os meios que existem para que isso  
637 aconteça, é o que pode responder no momento, que o aquecimento global não é uma questão  
638 local, é um problema bem maior e acha que as pessoas mais competentes para essa resposta  
639 seria o pessoal do Meio Ambiente, se referindo a SEMAC e IMASUL, que já possuem as  
640 normas de procedimentos, que dentro do que já se comprometeram com o meio ambiente, tem  
641 certeza que estarão colaborando, pelo menos, para melhoria disso, mas para resolver o  
642 problema, isso seria uma pretensão muito grande, finaliza e agradece. Com a palavra o Dr.  
643 Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se  
644 está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Prossegue com a 15ª. Questão do Sr.  
645 Jarbas Rossato Stefanello, Agropecuarista, que pergunta ao Empreendedor: Qual será a  
646 política de relacionamento econômico com os agricultores da região, só arrendamento de  
647 áreas agricultáveis ou também a compra de cana de terceiros? Antes da resposta o Dr. Pedro  
648 pede para fazer a leitura de outra questão semelhante que é a 16ª. Questão do Sr. Felipe  
649 Stefanello, Engenheiro Agrônomo que pergunta ao Empreendedor: No caso dos agricultores  
650 arrendatários que trabalham com as culturas já cultivadas na região, como soja e milho estes  
651 como vão competir com a concorrência da Usina no arrendamento de terras? Estes  
652 agricultores poderão produzir cana-de-açúcar para fornecer para a Usina? Com a palavra o Sr.  
653 Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. responde que essas perguntas o  
654 honram muito por que vem da Família Stefanello, que no passado, alguns de seus membros  
655 foram seus amigos, comenta que o tempo às vezes separa as pessoas, diz que vão atender os



656 dois lados, do arrendamento e compra, que o produtor da Comunidade de Sidrolândia conhece  
657 bem o procedimento de seu Grupo em relação a eles, que têm o maior respeito por produtor,  
658 participaram em soja, em outras ocasiões como bons parceiros de produtores, acredita que na  
659 cana terão, além de parcerias, que vão comprar cana disponível, evidente que estarão no  
660 mercado para atender todos esses segmentos, para que os produtores sobrevivam com o  
661 resultado de suas propriedades, finaliza agradecendo. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes  
662 Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com  
663 a resposta, o mesmo diz que gostaria de se manifestar, o Dr. Pedro pede que use o microfone.  
664 Com a palavra o Sr. Jarbas Rossato Stefanello, Agropecuarista que gostaria de complementar  
665 a sua questão anterior que acha que não foi bem entendida, que fala no aspecto  
666 socioeconômico relacionado aos agricultores e o Sr. Felipe complementou muito bem a  
667 pergunta, não é relacionado não só a parceria de arrendamento é relacionado ao fornecimento  
668 da cana-de-açúcar e produção, por que isso, às vezes, se estando na agricultura pode-se  
669 entender muito bem, que estão ali num município agropecuarista, corrige, que estão  
670 começando na agropecuária, que estão ali há trinta anos abrindo, devagar, lutando, lembra que  
671 o Sr. Loreno colocou que a Família Stefanello já está há um bom tempo ali, que todos  
672 agropecuaristas e arrendatários que sofrem muito mais do que eles que tiveram um pouquinho  
673 mais de condições e são proprietários, que isso gera um problema social muito grande ao  
674 Município, que fala em nome das revendas de insumos municipais, das revendas de  
675 produtores de defensivos municipais, locais, até das cidades circundantes a Sidrolândia, dos  
676 revendedores de máquinas, peças, do Município, e mais outros setores, planejamento agrícola,  
677 revenda de gado bovino, os quais serão totalmente influenciados pela Usina, que não é só no  
678 caso da Usina em pauta, que já têm uma Usina na região da bacia pantaneira, por que está  
679 questionando tanto, por que como exemplo de Usina não têm uma boa experiência, que ela  
680 não compra de terceiros, só arrenda, que isso causa problemas. Diz que não há tantos  
681 problemas nesta região, por que a região é agricultável para soja e milho, é uma região de  
682 pecuária, ali, embaixo da Serra quando começa a parte da bacia pantaneira. Que esse é o  
683 ponto que toca e quer que fique bem esclarecido, por que além da Usina da Agrison, sabem  
684 que têm mais duas Usinas para o Município, que estão confirmadas e mais duas ou três, que  
685 estão planejando verificando a oportunidade de instalação. Acontecerá se não for bem  
686 regulada essa situação da compra de cana, com êxodo rural, principalmente, dos agricultores  
687 do Município para outras fronteiras agrícolas que no caso, vão provavelmente para perto da  
688 Amazônia, é o que acontece no meio-oeste paulista, que comentou com amigos, devido a  
689 Audiência Pública, com conhecidos que têm a experiência de lá, isso aconteceu de maneira  
690 muito agravante na região, as pessoas foram retiradas do Município por que a cana assim o  
691 fez, não que seja um mau negócio, mas não tiveram outra solução, por que a renda da  
692 atividade que eles praticavam não conseguiu competir com a cana, que gostaria de saber do  
693 Sr. Loreno o que pensa sobre a regulamentação disso, em quantidade, se vai ter percentual da  
694 área ou será por tonelada de cana esmagada, sobre contratos de arrendamento, de  
695 fornecimento, toda essa questão que no seu pensamento é muito complexa, que vê dois  
696 setores que são beneficiados, claramente, sem a Usina comprar cana-de-açúcar de terceiros,



697 que é o Poder Público, que arrecadará, que a segunda Empresa que arrecada mais é a Usina  
698 Santa Olinda, do Grupo José Pessoa, ali debaixo, sendo a segunda empresa que paga mais  
699 impostos no Município, e o outro são seus companheiros, sendo ele integrante desse grupo de  
700 pecuaristas que não tem condições ou não querem mesmo produzir agricultura para renovar  
701 pastagem, que vão uma outra opção de arrendamento, com a rentabilidade maior e maior  
702 volume, podendo a Empresa poder arrendar suas áreas. Com a palavra o Senhor Loreno Delco  
703 de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. dirigindo a palavra ao Sr. Stefanello, diz que  
704 pode lhe afiançar, que nos próximos sessenta, noventa dias, provavelmente, se o mesmo está  
705 num perímetro de sua região, será procurado e aí pessoalmente, talvez receberá a explicação  
706 que almeja, mas tentará lhe posicionar sobre algumas coisas, diz que está ligado, desde que  
707 nasceu, na agricultura, que é filho de plantador de arroz irrigado, que também possui vários  
708 amigos do interior de São Paulo, e pode dizer que a cana-de-açúcar no interior de São Paulo o  
709 tornou pujante e pelo contrário tem Usinas que tem mais de mil agricultores parceiros, mas  
710 sempre haverão os descontentes, em sua ótica, por experiência, em exportação de soja,  
711 acredita na cana-de-açúcar, se fosse agricultor da região estaria batendo palmas para ela, ela  
712 veio em hora ruim para pecuária, ruim para soja, trouxe valorização para a terra, e vai trazer  
713 muitos benefícios, que ele pode ter certeza, que sua preocupação, embora sendo um pecuarista  
714 tradicional, acha que a mudança vai ser para melhor, que as Usinas, se alguma não procede  
715 como ele pensa, não quer dizer que é generalizado, que ele e seu Presidente, acha que os  
716 presentes conhecem bem o Sr. Jovir Perondi, sempre teve por hábito fazer parceria com  
717 produtor, seja por arrendamento, compra, que tem certeza, que se ele plantar cana, o Grupo  
718 Matosul comprará toda cana se estiver dentro do perímetro, que isso pode garantir, que podem  
719 lhe cobrar mais tarde, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
720 Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
721 mesmo afirma que sim. Prossegue com a 17ª. Questão do Sr. Evander Luiz Ferreira,  
722 Engenheiro químico, que pergunta ao Consultor: Apesar da empresa estar a muito tempo no  
723 mercado, não mostrou que possui experiência no ramo sucro-alcooleiro. Qual é a garantia que  
724 o Município terá de que as metas e o meio ambiente serão cumpridos e preservados? Com a  
725 palavra o Sr. Alex Artioli, Coordenador geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da  
726 Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental responde que a garantia  
727 que se tem é isso que hoje acontece aqui, a participação pública da Comunidade, a  
728 transparência na política de licenciamento dos empreendimentos, através de uma Política  
729 Nacional de Meio Ambiente, que contempla o Estudo Prévio, que esse EIA que chamam, na  
730 realidade é EPIA, que é Estudo Prévio dos Impactos Ambientais, e a garantia de que será  
731 mantida, a condicionante ambiental dentro de um mínimo ou tolerável permitido pela Norma,  
732 são justamente os Programas de implementação, alguns sugeridos pela Equipe Consultora,  
733 outras normativamente obrigatórias como o gerenciamento de resíduos sólidos, por exemplo,  
734 o PAM que é de monitoramento atmosférico e hídrico que é obrigatório, o monitoramento de  
735 responsabilidade do Empreendedor e o de fiscalização pelo Órgão Ambiental, que é o que  
736 garante a manutenção dos padrões de qualidade ambiental, finalizando pergunta se a pergunta  
737 foi respondida, o autor quer se manifestar, o Dr. Pedro pede a ele que se dirija ao microfone,





738 mas ele se diz não ser necessário pedindo que respondam se vai ser garantida a manutenção  
739 das questões ambientais? Com a palavra o Senhor Loreno Delco de Antoni, Diretor da  
740 Agrison Bioenergia Ltda. lhe responde que com certeza, dizendo estão há mais de um ano,  
741 tratando com o Meio Ambiente, que levam a questão a sério, que a intenção do Grupo é  
742 preservar, que estão fazendo isso por uma exigência do próprio Meio Ambiente, para  
743 desenvolvimento do Projeto, que não farão um investimento, em determinado local, e ferir as  
744 normas e as regras do meio ambiente, para terem percalços no percurso, portanto, diz que  
745 pode afirmar que vai ser cumprido sim, custe o que custar terá que ser cumprido é uma Lei,  
746 finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL  
747 pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Com  
748 a palavra o Senhor Jovir Perondi, Proprietário da Agrison Bioenergia Ltda. pede para  
749 complementar a resposta e dirigindo a palavra ao autor da questão diz que em relação a essa  
750 garantia, existe uma pré-disposição do Empreendedor com relação a esse questionamento,  
751 quando fizeram uma reunião com o Ministério Público Estadual com a disposição de entrar  
752 numa sintonia com relação ao referido Órgão e o Ministério do Trabalho, de uma maneira  
753 voluntária, de maneira a assumir um compromisso de conduta entre aquilo que se deve fazer e  
754 a garantia de que será feito, independente de ser obrigado ou não, é um condicionamento da  
755 Equipe Consultora juntamente com o Empresário, que sejam realizadas essas reuniões para  
756 que realmente abram um canal de negociação e que seja contemplado todas essas garantias,  
757 que essa reunião já ocorreu e a do Ministério Público do Trabalho será realizada na semana  
758 corrente. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL  
759 pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. O Dr.  
760 Pedro prossegue informando que esgotado o prazo do tempo legal da primeira fase do debate  
761 que é correspondente a soma dos tempos usados no primeiro momento, no primeiro bloco, a  
762 partir desse momento fará a prorrogação dos trabalhos por mais 1 hora. Passa para a 18ª.  
763 Questão do Sr. Olegário Falcão Filho, Engenheiro Agrônomo, que pergunta ao  
764 Empreendedor: O município de Sidrolândia está voltado, estruturado para as culturas  
765 agrícolas de soja e milho e também pecuária. Não há no Município abertura de área. A  
766 realidade é que onde entra a cana sai a soja e milho. A agricultura mobiliza todo o comércio  
767 local através da aquisição de insumos (adubo, inseticida, herbicida, mão-de-obra, óleo diesel,  
768 lubrificantes, etc). A cana também consome estes insumos, mas não adquirem quase nada no  
769 Município. Compram tudo de fora. Quanto ao impacto ambiental não há legislação atual  
770 sobre o destino da vinhaça, limitação da queima da cana, etc. Qual é o impacto social na vossa  
771 opinião que pode causar no Município diante dessas ponderações? Com a palavra o Senhor  
772 Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. pede para o Dr. Eduardo  
773 Zabrowski responder a questão, por ser seu técnico dessa área, que possui experiência de  
774 outros Estados que poderá dar uma explicação como funcionou em outros lugares, que talvez  
775 seja mais satisfatória e que posteriormente, se necessitar poderá complementar a resposta, que  
776 tem uma visão sobre isso, diz que acha que haverá mudanças, mas que a soja e o milho  
777 continuaram a serem usados como rotação de cultura. Com a palavra o Dr. Eduardo  
778 Zabrowski, engenheiro agrônomo da Agrison Bioenergia Ltda. responde que a pergunta é um



779 pouco complexa por que envolve várias questões, que está observando movimentação com  
780 relação ao deslocamento de culturas, que se estudando a história do País e a Universal,  
781 descobriram que os portugueses vieram para cá em 1.500 e abriram uma nova terra, vieram os  
782 japoneses, os espanhóis, poloneses, chineses, atualmente os coreanos, ocupando espaços  
783 dentro da nossa economia, que nessa região do Município existia um vastíssimo cerrado, que  
784 vieram os gaúchos, saindo de suas terras, os paranaenses, os catarinenses, e roubaram o  
785 cerrado, numa forma não tão coercitiva como o meio ambiente exige hoje e desenvolveram as  
786 suas culturas, a cana-de-açúcar veio das Ilhas Canárias para o Brasil, se desenvolveu no  
787 Império. Os holandeses invadiram o Brasil para levar o açúcar para Portugal. A cana-de-  
788 açúcar cresceu, é uma planta indestrutível, ela aceita fogo, geada, chuva de pedra, ela tem o  
789 bagaço, o açúcar, faz a caninha que quase todo mundo, mas esta movimentação da ocupação  
790 do território que foi desbravado pelos Bandeirantes, a entrada da pecuária, a entrada da  
791 lavoura, a mecanização, o crescimento do território agrícola no País, é normal que isso  
792 aconteça, o Governo não pode impor de maneira geral uma legislação que limite as atividades  
793 da economia, o mecanismo de estabelecimento de preços da economia não é só brasileiro, ele  
794 é vinculado ao comércio mundial. O preço da soja é colocado em Chicago. O preço do açúcar  
795 é colocado em Nova York, o açúcar refinado é em Londres, o preço do álcool em Chicago,  
796 que estamos ligados a um converso mundial. O mundo quer eliminar o combustível fóssil, não  
797 quer mais queimar petróleo, pelo impacto que ele causa com lançamento de CO<sup>2</sup>, que estão  
798 atrás do álcool para substituir os motores que queimam o combustível fóssil, para lançar  
799 menos resíduos na atmosfera, que isso é muito importante e isso é que está pressionando essa  
800 movimentação econômica, então se houver alguma pressão, certamente a economia vai se  
801 adaptar, uns serão fornecedores, são bons agricultores, tem máquinas, querem fornecer, outros  
802 querem arrendar a terra, e vão para outras áreas comprar outras terras, abrir outros rincões,  
803 isso é um movimento histórico, não há força que domine essa movimentação, é uma  
804 Comunidade, o mecanismo da economia, mas voltando para a vinhaça, diz que é engenheiro  
805 agrônomo, formado em 1964 pela Universidade de São Paulo e trabalha há mais de quarenta  
806 anos com cana-de-açúcar, indústria de açúcar e álcool... (final da 2ª. Fita). (Início da 3ª.  
807 Fita)... e outros produtos que é utilizada para irrigação, logicamente o meio ambiente  
808 estabelece limites que devem ser cumpridos, monitorados pelas Empresas de acordo com cada  
809 tipo de solo, com cada tipo de clima, diz que conhece Usinas que aplicam vinhaça há mais de  
810 trinta anos, que produziam nestas áreas quarenta, cinquenta toneladas por hectare, e que hoje  
811 produzem cem toneladas por hectare, que podem visitar a Usina Santa Eliza, a Vale do  
812 Rosário, a Usina São João, que pode citar outras, em que a cana com a fertirrigação, rotação  
813 de culturas, quando se renova o canavial, e essa área que o Dr. Lorenzo citou de 35.000  
814 hectares vai ter uma renovação de um sexto da área, seria, mais ou menos, seis, sete mil  
815 hectares por ano renovados. Que nessa área pode se plantar soja, milho, para fazer silagem,  
816 após a colheita da soja se faz o plantio direto da cana-de-açúcar em cima da soqueira da soja...  
817 (nesse momento é interrompido pelo Dr. Lorenzo que lhe lembra sobre o tempo de sua fala que  
818 já se esgotou) O Dr. Eduardo se justifica, que fica emocionado em falar no assunto, que é uma  
819 matéria que vive há muito tempo, que então falou em cima da movimentação e da vinhaça. É



820 interrompido pelo Dr. Loreno que lembra que o autor da pergunta está muito preocupado com  
821 o comércio de adubos e fertilizantes que vão diminuir, diz que na sua opinião esse comércio  
822 pode mudar de tipo, mas vai aumentar na região, por que as áreas plantadas serão maiores. O  
823 Dr. Eduardo reforça que é uma situação econômica intrínseca de mercado, exemplifica com  
824 os Partidos Políticos Brasileiros, uma hora tem quatro Partidos, outra hora tem vinte, é uma  
825 engenharia política, as empresas vão se unir, algumas fecham, outras vão mudar de atividade,  
826 isso é do mercado livre, não há jeito de impedir, finaliza dizendo que é sua resposta. O Dr.  
827 Loreno pergunta ao autor da pergunta se está satisfeito e o mesmo diz que faltou o item da  
828 queima da cana. Com a palavra o Dr. Eduardo Zabrowski, engenheiro agrônomo da Agrison  
829 Bioenergia Ltda. responde que a questão procede, por que a queimada da cana se originou  
830 com a demanda da mão-de-obra para poder cortar mais cana para evitar a palha, que na  
831 indústria a cana queimada é um “pepino”, às vezes fica no solo, chove em cima, que ela  
832 sempre vai trazer uma matéria prima pior, então é uma exigência da mão-de-obra, que vai  
833 existir enquanto houver esse equilíbrio da mão-de-obra e da mecanização, mas eles como  
834 agrônomos, sabem que a queima de qualquer planta, é prejudicial à saúde do solo, da  
835 atmosfera, mineraliza o solo e a tendência da tecnologia é eliminar a queima, que legalmente  
836 como já foi citado, existe programação contínua, legal para ir se diminuindo a área de queima,  
837 que tem áreas que não podem ser queimadas, que as áreas a serem queimadas precisam de  
838 projeto especial, data. É interrompido pelo Dr. Loreno que toma a palavra e pergunta, em  
839 complementação, se o Sr. Olegário está notando que hoje no processo, existe inclusive lei  
840 para isso, a tendência da queima e do corte manual é diminuir, que há realmente uma  
841 preocupação de relocar essa mão-de-obra, que é onde todo pessoal do ramo, os Usineiros  
842 estão preocupados em requalificar essa mão-de-obra e quanto a sua preocupação do mercado  
843 de auto peças da região, pelo contrário, ele vai aumentar, poderá mudar o produto, mas quem  
844 está no ramo, vai sentir o aumento, explica que essa é uma opinião sua, pessoal, finaliza. Com  
845 a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMACE/IMASUL pede ao Sr.  
846 Olegário que dirija novo questionamento à mesa, caso não esteja satisfeito, e prossegue com a  
847 19ª. Questão do Sr. Clodoaldo Alves, Sindicalista, que pergunta ao Consultor: No  
848 levantamento ambiental não colocaram, como ficará a mata ciliar próxima à lavoura, e o tipo  
849 de controle de praga que irão usar na lavoura da cana? Com a palavra o Sr. Alex Artioli,  
850 Coordenador Geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium –  
851 Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental diz que responderá ao primeiro item e depois  
852 passará a palavra para o Engenheiro Agrônomo Laurindo Petelinkar, membro de sua equipe.  
853 Com relação a Reserva Legal existe uma preocupação de qualquer empreendedor de estar  
854 sempre regularizado com relação às matas ciliares, por que não é aceito a instalação do  
855 empreendimento de uma certa localidade, sendo rural, e não esteja contemplada legalmente, a  
856 Reserva Legal e a integridade da mata ciliar. Com relação ao empreendimento em questão já é  
857 atualizada a questão da Reserva Legal e da Mata Ciliar, não havendo nenhum passivo com  
858 relação a isso, que existe uma vistoria, um andamento processual que verifica essa questão,  
859 finaliza. Com a palavra o Sr. Laurindo Petelinkar, Engenheiro Agrônomo, membro da equipe  
860 técnica multidisciplinar da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia



861 Ambiental, cumprimenta a todos, comenta que hoje já lhe foi feita essa pergunta, que a  
862 respeito do controle de pragas vegetais que são plantas daninhas e insetos, que colocam esse  
863 ponto, como ponto positivo num projeto de cultivo de cana-de-açúcar, não na questão da  
864 indústria, mas no cultivo dos canaviais, que comparativamente, o plantio de cana é menos  
865 dependente de agroquímicos, tanto no que diz respeito, a herbicidas no controle das pragas  
866 vegetais e também com referência a número de aplicações de inseticidas para controle das  
867 pragas usualmente tido nas culturas anuais, que hoje conversando com o Sr. Gilmar que é da  
868 área agrícola da Fazenda Olímpio, ele lhe falou que na cultura de milho, em algumas áreas já  
869 havia sido feita três aplicações com controle da lagarta do cartucho, isso não ocorre na cana, a  
870 broca da cana que tem que ser realmente controlada, hoje é feito por meio de controle  
871 biológico, que comparativamente, enquanto engenheiro agrônomo, pode afirmar que os danos  
872 referente ao número de aplicações de herbicidas e inseticidas são menores, espera ter  
873 respondido, finaliza agradecendo. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
874 Jurídico/SEMAM/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
875 mesmo diz que gostaria de se manifestar, o Dr. Pedro pede que use o microfone. Com a  
876 palavra o Sr. Clodoaldo Alves, Sindicalista, comenta que fizeram uma visita no local das  
877 instalações da Usina, que tiveram alguns problemas com seus funcionários, mas isso não vem  
878 ao caso, a questão é que chegaram nesta semana de um seminário nacional e internacional de  
879 nanotecnologia e a questão canavial e eucalipto, que está vindo em grande quantidade, e não é  
880 bem isso que estão vendo pelo Brasil afora. Uma questão que é muito interessante que o Bush  
881 esta aí, a Europa se colocou a disposição de comprar todo o álcool produzido na América do  
882 Sul, a produção da América, então acha que devemos nos preocupar, sem ilusão, que a  
883 Europa não tem mais espaço para produzir álcool, nem mesmo o produto para seu consumo,  
884 comparativamente acha que corremos, num futuro próximo o mesmo risco... nessa altura o  
885 Dr. Pedro Mendes lhe interrompe e pergunta se sua manifestação é para fazer um comentário  
886 ou dirimir dúvidas sobre seu questionamento, o Sr. Clodoaldo responde que é na questão da  
887 mata ciliar e dos agrotóxicos usados no canavial, a exemplo do que é veiculado pela mídia  
888 sobre problemas com outros empreendimentos semelhantes, a questão da vinhaça, pela  
889 conseqüente mortandade de peixes nos rios, finaliza. Com a palavra o Sr. Alex Artioli,  
890 Coordenador Geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium –  
891 Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental responde que com relação ao empreendimento que  
892 está sendo no momento apresentado, existe a preocupação estratégica com relação a  
893 preservação da mata ciliar, bem como a integridade da Reserva Legal, ela foi condicionada ao  
894 longo, em paralelo à mata ciliar, que existe uma Norma que proíbe qualquer despejo de  
895 vinhaça numa faixa de duzentos metros de qualquer receptor hídrico, essa Reserva Legal  
896 implantada ao longo da mata ciliar serve de barreira para que isso venha a ocorrer, crê que  
897 respondeu a pergunta, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
898 Jurídico/SEMAM/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
899 mesmo afirma que sim. Prossegue com a 20ª. Questão do Sr. Carlos Fischer, da Tecnodiesel-  
900 Biodiesel, que pergunta ao Empreendedor: Qual a intenção da Empresa em relação à  
901 produção e fornecimento de álcool anidro para Usina de Biodiesel? Com a palavra o Sr.



902 Lorenzo Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. responde que se o mercado  
903 absorver o álcool anidro com certeza procurarão suprir a demanda, pelo que entendeu da  
904 pergunta, essas outras Usinas são clientes de álcool anidro, principalmente por estar dentro do  
905 seu mercado, que ainda não tem nenhum comprometimento com sua produção de álcool a ser  
906 produzido, que vão buscar ainda o comprador de álcool que poderá ser Usina de Biodiesel,  
907 com certeza, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
908 Jurídico/SEMAM/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o  
909 mesmo afirma que sim. Prossegue informando que devido ao adiantado da hora não receberão  
910 mais perguntas, pois a demanda já está completa, passa para a 21ª. Questão do Sra. Carla Dal  
911 Pina que pergunta ao Consultor: Qual o tratamento que a vinhaça vai receber antes de ser  
912 lançada na lavoura? Que garantias que esse resíduo não vá poluir, degradar ou mesmo saturar  
913 o solo? Com a palavra o Sr. Alex Artioli, Coordenador Geral do Estudo de Impacto  
914 Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental  
915 pede para que a Engenheira Química, Sra. Maria Crippa responda a questão. Com a palavra a  
916 Sra. Maria Margarida Crippa, membro da equipe técnica multidisciplinar da Empresa  
917 Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental, cumprimenta a todos, diz que  
918 existe toda uma tecnologia de análise de solo e acompanhamento no qual um agrônomo com  
919 certeza estará monitorando essa aplicação. A vinhaça logo que gerada é conduzida até o  
920 plantio por tubulações, onde é distribuída em lâminas bem finas, em gotículas de modo que a  
921 raiz da planta absorva os nutrientes antes que ela cole no solo e atinja o lençol freático, ou  
922 contaminar ou escorrer superficialmente atingindo qualquer curso de água superficial, que  
923 usam a tecnologia disponível com bastante segurança, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro  
924 Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAM/IMASUL pergunta ao autor da questão se está  
925 satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim. Prossegue com a 22ª. e 23ª Questões,  
926 respectivamente dos Srs. Carlos Fischer e Renato dos Santos Maia, Estudante, que não estão  
927 presentes, portanto as perguntas ficam prejudicadas. Passa para a 24ª. Questão da Sra. Carla  
928 Dal Pina, que pergunta ao Consultor: Quanto à água residuária oriunda do tratamento dos  
929 gases da caldeira observou-se que a mesma retornará ao sistema. O sistema não tem riscos de  
930 saturar? Já que o efluente não receberá um tratamento? Com a palavra o Sr. Alex Artioli,  
931 Coordenador Geral do Estudo de Impacto Ambiental e Diretor da Empresa Equilibrium –  
932 Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental pede para que a Engenheira Química, Sra. Maria  
933 Crippa responda a questão. Com a palavra a Sra. Maria Margarida Crippa, membro da equipe  
934 técnica multidisciplinar da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia  
935 Ambiental, diz que não tem nenhum risco de saturar, que isso tudo é controlado, que vai  
936 ocorrer é a deposição deste material, o qual será retirado, sendo esse controle aceito por ser  
937 uma tecnologia comprovada e os gases serão sempre lavados, de forma a soltar, o mínimo  
938 percentual de poluição, que tudo é feito com monitoramento e sem maiores conseqüências,  
939 que é um controle bem garantido e o que vai ser utilizado nessa Indústria é a lavagem por  
940 meio de água que é a mais moderna que existe, sendo a de maior eficiência, que esse controle  
941 vai emitir mais ou menos, retirando do processo, em média ate 98 por cento dos poluentes,  
942 que o melhor de tudo isso é para se garantir essa qualidade, que precisam monitorar é a





943 condição de queima nas fornalhas para que essa queima se dê de maneira mais completa,  
944 poluindo o menos possível a atmosfera, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto,  
945 Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta a autora da questão se está satisfeita com a  
946 resposta, a mesma diz que gostaria de se manifestar, o Dr. Pedro pede que use o microfone.  
947 Com a palavra a Sra. Carla Dal Pina diz que percebeu, na realidade, que essa água residuária  
948 vai voltar para o sistema, não sendo tratada como o tratamento de efluentes, então até que  
949 ponto isso será controlado? Com a palavra a Sra. Maria Margarida Crippa, membro da equipe  
950 técnica multidisciplinar da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia  
951 Ambiental, responde que é reciclável, que tem um sistema de tratamento de decantação,  
952 recebe injeção, conforme perdas, por que parte dessa água será evaporada também, que é  
953 quente, que esses gases saem, em média de 120, 150°C (grau Celsius), que sofre uma baixa de  
954 temperatura nessa lavagem, que esse sistema é perfeitamente garantido, finaliza. Com a  
955 palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta a autora da  
956 questão se está satisfeita com a resposta, a mesma diz que sim e agradece. Prossegue com a  
957 25ª Questão do Sr. Francisco José de Medeiros, Produtor de assentamento, que pergunta ao  
958 Consultor: A água é hoje considerada o bem maior da vida, tem acontecido no Brasil  
959 justamente nas indústrias de álcool desastres ambientais, com grandes perdas. Em nosso  
960 município na Usina de Quebra-Coco houve vazamento de resíduo no Córrego por mais de  
961 uma vez. Que tecnologia será usada para garantir a segurança na proteção das bacias hídricas?  
962 Com a palavra o Sr. Alex Artioli, Coordenador Geral do Estudo de Impacto Ambiental e  
963 Diretor da Empresa Equilibrium – Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental, responde que  
964 este questionamento tem duas etapas, a primeira etapa, relembra que dentro das alternativas  
965 locacionais, o local escolhido foi justamente aquele que preserva com maior eficácia as  
966 bacias, tanto a micro, como a Bacia do Rio Brilhante, mesmo por que as outras áreas estão  
967 mais próximas do corpo hídrico, que essa é uma maneira de garantir que essas bacias não  
968 sofrerão nenhum impacto negativo ou nenhuma degradação. Com relação a garantia da  
969 eficácia do sistema pede que a Sra. Maria Crippa responda. Com a palavra a Sra. Maria  
970 Margarida Crippa, membro da equipe técnica multidisciplinar da Empresa Equilibrium –  
971 Auditoria, Consultoria e Perícia Ambiental, responde que na condição de engenheira química,  
972 como fez a descrição do Empreendimento, onde analisam a tecnologia em cada equipamento  
973 e como desenvolveu a análise de risco do Empreendimento, pode assegurar que essa  
974 tecnologia a ser usada é de ponta mundial, é uma indústria que vai trabalhar com a máxima  
975 segurança, com todo um sistema de automação, em todos os níveis da indústria, desde as  
976 moendas às caldeiras, o processamento, tudo isso vai ser por meio de sistema de automação,  
977 repete, o que implica em segurança, trabalhando com prevenção, que nestes sistemas existem  
978 vários níveis, se o sistema eletrônico falhar por falta de energia, será disparado,  
979 automaticamente, um sistema mecânico e outros tipos, até chegar ao sistema manual, que é  
980 mínima a possibilidade de ocorrência de acidente, entre eles com vazamentos, que isso ocorria  
981 antigamente pela falta de tecnologia e pela falta de controle, pela escassez da água possuem  
982 vários circuitos fechados, possibilitando o reaproveitamento dessa água dentro da indústria,  
983 que nas torres de resfriamento, antigamente eram sistemas abertos, onde perdiam muita água



984 por evaporação, que a tendência atualmente é fazer ciclo fechado e reaproveitar toda essa  
985 água que antes ia para a atmosfera, que dentro da indústria ocorrem muitos níveis de troca de  
986 calor, os gases quentes entram em contra-corrente, resfriam e esquentam essa água e esse  
987 ciclos são reaproveitados de uma forma onde não há tanta perda de água como antigamente,  
988 quanto a deposição citada antes, o que sai dos gases de exaustão, basicamente, são  
989 particulados e fuligens e esses particulados quando decantam a água fica limpa, podendo  
990 retornar ao ciclo para lavagem de novos gases e a fuligem e particulados que se depositam  
991 que são em grandes quantidades por causa da vazão de gases que é grande nas chaminés, são  
992 lançados, reaproveitados na agricultura, na fertilização ou estabilização do solo da cana,  
993 finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL  
994 pergunta ao autor da questão se está satisfeito com a resposta, o mesmo afirma que sim.  
995 Prossegue com a 26ª. Questão do Sr. Gunter Paim, Corretor Pecuário, que pergunta ao  
996 Empreendedor: Se o Empreendedor pensou no surgimento de outra fonte de energia não  
997 poluente mais barata que o álcool e com a mesma escala de produção no impacto econômico  
998 que isso possa causar para sua atividade sucro-alcooleiro para o Município e País? Com a  
999 palavra o Sr. Loreno Delco de Antoni, Diretor da Agrison Bioenergia Ltda. responde que ele  
1000 gostaria de saber disso, que tem o máximo interesse, que acredita que os pesquisadores no  
1001 mundo inteiro buscam essas alternativas, que no momento pode lhe afiançar, nada mais barato  
1002 para produzir álcool do que cana-de-açúcar, finaliza. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes  
1003 Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL pergunta ao autor da questão se está satisfeito com  
1004 a resposta, o mesmo afirma que sim. Prossegue com o pedido do Sr. Paulo Sérgio de Rezende,  
1005 Fornecedor de cana, que solicita se manifestar, lhe são concedidos três minutos para a  
1006 manifestação em função do adiantado da hora. Com a palavra o Sr. Paulo Sérgio de Rezende,  
1007 Fornecedor de cana, diz que fará um comentário, dividido em duas etapas, que no Município  
1008 está se instalando a Empresa do Sr. Jovir e uma outra Empresa do mesmo ramo, que como  
1009 fornecedor de cana, parabeniza a todos pela iniciativa, que estão “abrindo um leque” que é  
1010 diferente das outras que só arrendam, relembra uma questão anterior, não recorda de quem,  
1011 que questionava sobre a comercialização de insumos, como lubrificantes, adubos, etc., que  
1012 quando se fala em fornecedor, eles que são agricultores, continuam comprando na mesma  
1013 revenda, gastando na cidade, empregando as mesmas pessoas, só muda o jeito de se trabalhar,  
1014 todos se adaptam, que as revendas continuam, já tem a ligação, que o dinheiro vai girar no  
1015 mesmo lugar, os técnicos são os mesmos, é diferente de uma Empresa que só arrenda na  
1016 região, dá novamente os parabéns aos responsáveis, entende que a agricultura é ciclo, que a  
1017 cana-de-açúcar está aí, diz que planta soja e há dez anos planta cana-de-açúcar, que o dinheiro  
1018 vai ser dividido dentro do município, que o produtor precisa perder o medo de inovar, finaliza  
1019 agradecendo. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL  
1020 agradece e anuncia que as perguntas foram esgotadas e convida o Sr. Prefeito Daltron Fiuza  
1021 para sua manifestação. Com a palavra o Sr. DALTRON FIUZA, Prefeito Municipal de  
1022 Sidrolândia – MS que inicia cumprimentando a todos, que pelo adiantado da hora, vem mais  
1023 para se declarar satisfeito pelo evento ter tido uma participação muito grande dos  
1024 sidrolandenses, por estarem aqui representados em classes e pessoas interessadas no Projeto,



1025 um Projeto que como o Deputado Paulo Corrêa falou ali, antes de se retirar, que nasceu há um  
1026 ano atrás, em conversa, numa ocasião em que foram recebidos pelo empresário Sr. Jovir  
1027 Perondi, não que o Projeto tenha nascido naquela ocasião, mas nasceu para Sidrolândia  
1028 naquele momento, há quase um ano atrás, que estão tendo ali neste momento, a satisfação de  
1029 presenciarem, de participarem, na companhia do empresário Jovir, do seu sócio Loreno, de  
1030 toda equipe da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que é a grande responsável e que  
1031 realmente tem mesmo que responder as perguntas, com ela que o Município, a administração,  
1032 que os sidrolandenses vão confiar para acompanhar os Projeto, que quer fazer uma colocação,  
1033 até respondendo um pouquinho a pergunta do Sr. Jarbas Rossato Stefanello... (final da  
1034 gravação – 3ª fita - não gravado até o final) (início da 4ª. Fita)...Que acredita que terão de  
1035 quatro a cinco projetos de implantação de usinas no Município, que se cada projeto desse  
1036 ocupar uma área de plantio em torno de trinta mil hectares, serão 150.000 hectares, que da  
1037 área de Sidrolândia de 540.000 hectares aproximadamente, terão uma sobra de quase 400.000  
1038 hectares que com certeza continuarão ocupadas com a soja, com o milho, com o boi, isso vai  
1039 continuar dando tranquilidade e possibilidade de produção para todos eles, sidrolandenses,  
1040 dedicados a essa área de produção, que quer se declarar também satisfeito por entender, junto  
1041 com todos, que é um Projeto que vai trazer geração de emprego e renda, que essa geração de  
1042 renda é para o Município, que é quem mais vai se beneficiar dessas rendas, que o comércio  
1043 local como já foi falado, também se beneficiará, que trará qualidade de vida para todos, que  
1044 conta com a parceria dos empresários que Ali se instalarão para isso, tanto na saúde, na  
1045 educação, como na assistência social e também na habitação, que estava presente ali o  
1046 Secretário de Habitação do Estado, representando o Governador do Estado, que lhe pediu para  
1047 transmitir um abraço com os cumprimentos do Sr. André Pucinelli a todos sidrolandenses e  
1048 também aos empreendedores, que outro detalhe é a condição de contribuição de um  
1049 combustível renovável que trará melhoria para o ar que respiram, um tema hoje discutido  
1050 mundialmente, que acredita que todos sulmatogrossenses contribuirão para essa melhoria, que  
1051 temos clima, solo muito bom e disposição para acolhimento dos empresários, que possuem  
1052 bons agricultores para se associarem a estes empresários, para ajudar nessa produção, que  
1053 quer deixar, como Prefeito de Sidrolândia, um abraço a todos e dizer de sua satisfação pela  
1054 participação dos sidrolandenses e pela presença dos empresários e de toda equipe da  
1055 SEMAC/IMASUL e Dr. Alex Artioli da Empresa de Consultoria por terem conduzido muito  
1056 bem o evento que deixou claro para o sidrolandense a real intenção dos empresários e o que  
1057 vai acontecer realmente no Município de agora em diante com a implantação dessas usinas,  
1058 finalizando agradece. Com a palavra o Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor  
1059 Jurídico/SEMAC/IMASUL finalizando a reunião apresenta a todos a equipe da Secretaria de  
1060 Estado de Meio Ambiente destacando a importância do trabalho da equipe técnica que vai  
1061 analisar o Processo e todo Estudo apresentado no EIA/RIMA do Empreendimento, citando a  
1062 presença da sua coordenadora, a química Sra. Rosângela Aparecida de Souza, a engenheira  
1063 sanitária Srta. Jocilene F. da Costa, a bióloga Sra. Márcia Carolina N. Gonçalves, o geólogo  
1064 Sr. Miguel Mariano, cita também a equipe da Unidade de Educação Ambiental e  
1065 Desenvolvimento, responsável pela mobilização, a Sra. Marli Jussara Mense, técnica em



1066 serviços ambientais, responsável pela elaboração da ata, a Srta. Daniela Rocha Rodrigues,  
1067 jornalista que juntamente com a Srta. Auristela Silva dos Santos, gestora ambiental e com o  
1068 Sr. Felipe Queiroz Cavalcanti, estagiário, do curso de pedagogia, fizeram o trabalho de  
1069 divulgação, finaliza elogiando o bom trabalho da equipe. Como nada mais tem a acrescentar,  
1070 agradece dando por encerrada a presente reunião. Eu, Marli Jussara Mense, técnica em  
1071 serviços ambientais da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim assinada.